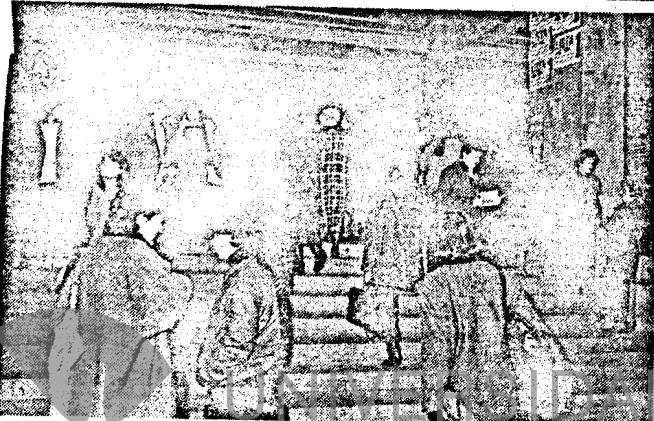


POR «OSTENSIVO DESPREZO DO MINISTRO»



ALUNOS DE LETRAS OCUPAM ESCOLAS

Hoje de manhã os alunos afluíram em grande número à Faculdade de Letras, confirmando as expectativas de uma greve bastante participada.

PARALISAÇÃO EM LETRAS ATÉ QUINTA-FEIRA

ALUNOS DESAFIAM MINISTROS PARA DEBATE PÚBLICO

Os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa estão em greve até à próxima quinta-feira, exigindo do ministro da Educação a ratificação do acordo conseguido nos passados dias 7 e 8, com os órgãos de gestão universitários. Contestando o «ostensivo desprezo do ministro», os alunos radicalizam a sua luta, ocupando instalações e fechando os serviços de apoio daquela faculdade lisboeta. Entretanto, José Moreira, elemento da Comissão Coordenadora dos Estudantes de Letras, «desafiou» João de Deus Pinheiro para «um debate público com os representantes dos alunos».

«A ocupação das instalações está a ser feita por piquetes constituídos para o efeito», afirmou esta manhã ao nosso jornal Fernanda Simões, membro da mesma comissão. «No entanto, fazemos questão de o fazer de uma forma pacífica, sensibilizando os funcionários e evitando imposições», salientou. Aquela estudante ressaltou que os serviços de apoio (biblioteca, secretariado, etc.) são desempenhados em grande parte pelos próprios estudantes, razão pela qual o seu encerramento estava praticamente consumado.

Esta greve assume proporções alargadas, pois recal no período de testes e implica necessariamente o boicote às avaliações. «Os alunos que se encontram na faculdade vieram cá para dizer que não faziam testes», adiantou Fernanda Simões.

Como causa imediata para a execução desta greve, os alunos apontam a não ratificação do acordo conseguido com os conselhos científicos, atitude que manifesta, segundo José Moreira, «uma postura arro-

gante e falta de diálogo por parte do ministro da Educação».

Reunidos no sábado em Coimbra, os representantes dos estudantes propuseram que todas as faculdades efectuassem reuniões gerais a partir de ontem para decidir formas de luta «que obriguem o ministro João de Deus Pinheiro a ratificar o acordo estabelecido entre os órgãos universitários interessados».

Exigências

«Esta não é a nossa única reivindicação, queremos acima de tudo o diálogo», prosseguiu José Moreira. Outros pontos constantes do caderno reivindicativo dos alunos de Letras são a exigência de colocação em estágio para os recém-licenciados, o acesso qualitativo a esse estágio para os trabalhadores-estudantes, a inclusão de todas as variantes de línguas no regime de transição e novas saídas profissionais para os cursos de Letras.

Também em declarações à «A Capital», os estudantes contestaram o acordo cele-

brado entre o ministro da Educação e a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa. «O ministro assinou um acordo com uma associação que não existe, já que o acto eleitoral que «instaurou tinha sido impugnado», explicou José Moreira. «Além disso — adiantou — se aquele membro do Governo quisesse dialogar não iria assinar um acordo com uma só associação».

Nos dias de greve os estudantes vão «assegurar a ocupação das instalações», informou Fernanda Simões. «Na sexta-feira haverá outra reunião geral de alunos para decidir futuras acções», concluiu.

Manifestação do Ensino Secundário

A coordenadora dos estudantes do Ensino Secundário de Lisboa confirmou a realização no dia 7 de Março, de uma manifestação de alunos daquele ramo de ensino. Miguel Neto Valente, da coordenadora, indicou que a manifestação visa pressionar o Ministério da Educação «a pôr fim às restrições de acesso ao Ensino Superior, a revogar um diploma que impõe o português como disciplina obrigatória de passagem de ano, a reestruturar o Ensino Secundário e a organizar uma comissão de fiscalização da avaliação contínua».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito-estudantes